



Dell apoia ensino de tecnologia na Índia, Brasil e México **P2**

# Índia

Vol. 3 Número 5

1º de março de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



AR Rahman cria história, ganha dois Oscars

**P6**

## Destaques do orçamento provisório

- Total de despesas para 2009-10 indexado em INR 9,52 trilhões
- Plano de despesas para 2009-10 de INR 2,85 trilhões
- Despesas extraordinárias em INR 6,68 trilhões
- Provisão de subsídio para alimentação, fertilizantes e petróleo em INR 955,79 bilhões
- Dotação da defesa aumentou até INR 1,417 trilhões
- Despesas de renovação urbana indexadas em INR 118,42 bilhões
- Planos de trabalho rural para obter INR 301 bilhões em 2009-10
- Gastos de missão de saúde rural nacional em INR 120,7 bilhões
- Despesas com desenvolvimento de infra-estrutura rural em INR 140 bilhões
- Índia permanece a segunda economia acelerada que mais cresce no mundo
- Economia deverá crescer 7,1% neste ano fiscal
- Governo gastou INR 700 bilhões em 37 projetos de infra-estrutura em 2008-09
- 54 projetos aprovados de infra-estrutura central com parceria público-privada (PPP)
- Perspectivas agrícolas do país são estimulantes
- Plano de dotação para setor agrícola subiu 300% nos últimos cinco anos
- Desistência de dívida agrícola no valor de INR 653 bilhões para 360 milhões de agricultores
- Governo continuará a fornecer mais subsídios aos agricultores
- Conjunto do Fundo de Desenvolvimento de Infra-Estrutura Rural passou de INR 55 bilhões para INR 140 bilhões
- Despesas para o ensino superior aumentaram 900% para o IIº Plano Quinquenal
- Rede de segurança social do país será reforçada
- Criação de um programa de 15 pontos para o bem-estar das minorias
- Investimento direto estrangeiro recorde de US\$ 32,4 bilhões
- Situação econômica global não é estimulante
- Situação extraordinária merece medidas extraordinárias
- A Índia cresceu em média mais de 9% nos últimos três anos
- Déficit fiscal foi reduzido de 4,5% para 2,7%
- Exportações aumentaram 26,4% ao ano
- Comércio exterior passou de 27,3% para 35,5%
- Agricultura cresceu 3,7% ao ano

## Pranab Mukherjee apresenta Orçamento Geral Provisório com status quo das taxas de imposto

O Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, que também dirige a pasta das Finanças, apresentou um orçamento provisório de US\$ 190,6 bilhões para 2009-10 com taxas de imposto inalteradas e aumento das despesas do setor social, omitindo a prudência fiscal no momento de circunstâncias "extraordinárias".

Primeiramente dedicando 69 minutos de seu discurso para destacar as realizações do governo da United Progressive Alliance (UPA), Mukherjee expressamente optou por abandonar as medidas adicionais necessárias para combater a desaceleração econômica para tratar do corrente orçamento.

No entanto, ele disse que a história do crescimento da Índia permanecia intacta e que as medidas tomadas por seu governo, como também pelo Banco Central da Índia (RBI), ajudaram a diminuir o impacto da crise global na economia do país.

"Nestes tempos difíceis, quando a maioria das economias lutam para se manter à tona, um saudável ritmo de crescimento de 7,1% do produto interno bruto (PIB) ainda faz com que a Índia seja a segunda economia acelerada que mais cresce no mundo," disse ele.

"Extraordinárias circunstâncias econômicas merecem medidas extraordinárias. Agora é o momento para tais medidas," disse Mukherjee, empenhado em apresentar o que era essencialmente um voto adiando, buscando a aprovação do parlamento para financiar as despesas públicas até que o orçamento corrente seja apresentado e aprovado.

Mukherjee foi escolhido para apresentar o orçamento provisório, visto que o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, que dirige a pasta das Finanças, estava con-



O Ministro das Finanças e Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee chega ao Parlamento para apresentar o Orçamento Geral Provisório em Nova Delhi, no dia 16 de fevereiro

tará o déficit fiscal. Na verdade, talvez tenhamos que considerar despesas de um plano adicional de 0,5% até 1% do PIB e acelerar nosso sistema em concordância," disse o Ministro.

Dois novos programas foram anunciados no orçamento — o Plano Indira Gandhi de Pensão para Viúvas e o Plano Nacional Indira Gandhi de Pensão para Inválidos — para viúvas e inválidos na faixa etária de 18-40 anos.

O Ministro também reforçou a dotação para a defesa de INR 1.417,03 bilhões contra a previsão do orçamento de INR 1.146 bilhões e justificou dizendo que a Índia estava enfrentando uma renovada percepção de ameaça. "Estamos passando por tempos difíceis. Os atentados terroristas de Mumbai deram uma dimensão inteiramente nova para o terrorismo transfronteiriço. Um limite foi ultrapassado. Nosso ambiente de segurança deteriorou-se consideravelmente," acrescentou.

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh saudou o orçamento provisório como uma "ação bem equilibrada", e disse que vai estimular o crescimento do país nestes tempos difíceis. "Não tenho dúvidas de que o contínuo estímulo para os diversos programas emblemáticos do governo trará satisfação a todos os segmentos — especialmente para o "aam aadmi" (homem comum)," disse o Primeiro Ministro numa declaração.

Ao cumprimentar Mukherjee por sua "resposta eficaz a uma difícil situação econômica", o Primeiro Ministro afirmou: "O orçamento é uma ação bem equilibrada entre a necessidade de agir a fim de restaurar a economia para um crescimento máximo e as limitações constitucionais de um orçamento pré-eleitoral."

valescente de uma cirurgia cardíaca e transmitiu o encargo do Ministério ao Ministro das Relações Exteriores. O orçamento provisório concentrou-se de forma evidente nos setores sociais, e os gastos maiores no programa de garantia de emprego rural, na educação e na refeição do meio-dia representarão um enorme tributo no déficit fiscal do país, agora orçado em 5,5% do PIB em 2009-10.

O Ministro das Relações Exteriores disse que no ano em curso, também, o déficit fiscal deve subir até 6%, contra os orçados 2,5%, enquanto o déficit das receitas vai atingir 4,4% contra 1%, disse ele.

"Uma vez que a margem de mobilização de receitas é obrigada a ser limitada num período de desaceleração econômica, qualquer aumento no plano de despesas aumen-

## Índia, China, Brasil unem-se ao grupo regulatório global

A Índia, Brasil e China aderiram a um comitê chave de tomada de decisão do principal fórum mundial de política para valores mobiliários, anunciou o organismo situado em Madri em reconhecimento da crescente influência mundial. No dia 19 de fevereiro, a Organização Internacional das Comissões de Valores (IOSCO) declarou que as autoridades reguladoras de valores mobiliários dos três principais países em desenvolvimento vão aderir à entidade na próxima reunião em junho.

Agora, eles também serão membros do Comitê Técnico, unindo-se a um círculo de 15 membros que são responsáveis pela essencial concepção de trabalho padrão.

O convite para a Índia, China e Brasil chega à frente de uma cúpula do Grupo dos

20 (G-20) países em Londres no dia 2 de abril, onde os dirigentes vão discutir formas para sair da atual crise financeira e evitar crises futuras.

Kathleen Casey, chefe do Comitê Técnico da IOSCO, disse: "O cenário em mutação do sistema financeiro internacional, neste momento de crise, exige que as organizações, como a nossa, reflitam essas mudanças na composição de seus membros. "É claro que o Comitê Técnico deve agora incluir membros do Brasil, da República Popular da China e da Índia em suas fileiras.

"Creio que os novos membros contribuirão enormemente para o trabalho do Comitê Técnico, através do conhecimento e da experiência adquirida na gestão do desenvolvimento ao longo da última década

da nos mercados de capitais com rápido crescimento mundial," acrescentou. Os três países foram escolhidos com base na dimensão dos mercados de capital, a natureza internacional dos mercados e o desenvolvimento do sistema de regulação e de autoridade.

A IOSCO é reconhecida como o principal fórum de política internacional para reguladores de valores mobiliários, cujos membros são responsáveis pela regulação de mais de 90% dos mercados de valores mobiliários do mundo. O Comitê Técnico, um grupo de trabalho especializado e instituído pelo Comitê Executivo da IOSCO, é composto por 15 agências que regulam alguns dos maiores, mais desenvolvidos e internacionalizados mercados do mundo.

# Gabinete da União aprova acordo IBAS sobre turismo

No dia 23 de fevereiro, o Gabinete da União aprovou, ex-post facto, um acordo tripartido entre os governos da Índia, Brasil e África do Sul para a cooperação no domínio do turismo no âmbito da iniciativa IBAS de desenvolvimento trilateral, que foi assinado no dia 15 de outubro de 2008 durante o Fórum IBAS em Nova Delhi.

As principais características do acordo são:

(a) Expansão das relações de turismo entre os três países, com vistas a compreender e apreciar a história, cultura e modo de vida de cada país.

(b) Intercâmbio de informações, desenvolvimento de atividades promocionais conjuntas e intercâmbio de peritos e colaboradores das áreas turísticas.

(c) Incentivar e promover a cooperação entre os agentes privados nos respectivos países para o desenvolvimento do setor turístico.

(d) Participação em feiras de viagens e turismo para desenvolver ainda mais o tráfego turístico entre os países do IBAS.

(e) Promoção de visitas recíprocas de



representantes dos meios de comunicação social, agentes de viagens e operadores turísticos, com o objetivo de tomar conhecimento das atrações turísticas de cada um dos países.

(f) Incentivar e promover o desenvolvi-

mento dos recursos humanos no setor do turismo e de viagens relacionadas com a indústria, através de programas de intercâmbio entre instituições educacionais por meio de troca de informações sobre módulos de ensino e currículo.

## Índia apresenta melhores índices



Os índices indianos de ações estão em melhores níveis que seus homólogos nos países desenvolvidos em janeiro. A história do crescimento interno da Índia ainda está intacto e, nesse sentido, o país está melhor colocado em comparação a outras economias mundiais, disse Dharmesh Mehta, chefe da corretora Enam Securities.

Atualmente, as companhias de seguros conseguem fluxos de entradas elevados de coleções prêmio e prestam apoio comprando suporte e investindo pesadamente em ações internas, disse Gaurav Dua, Chefe de Pesquisa, Sharekhan Ltd. Em fevereiro, enquanto os principais índices como Dax da Alemanha, FTSE de Londres, CAC da França, Nasdaq de Nova York e Dow dos EUA tiveram uma queda na faixa de 4 a 11%, o índice indiano de referência, o Sensex, ficou em baixa de 1,25%.

O índice mais amplo Nifty sofreu uma queda de 1,62% neste mês. O índice Dow Jones ficou em queda de 12 anos no mês de fevereiro, quando a economia dos EUA continuava a lutar contra a desaceleração. Os índices das economias desenvolvidas, tais como a dos EUA e as da Europa têm um mau desempenho devido aos deficientes dados macroeconômicos nesses países, disse Dua.

Outra razão para a menor queda dos mercados indianos em comparação aos dos EUA e aos índices europeus, disse o homem de mercado, é que eles já vivenciaram uma queda importante no ano passado. Além disso, segundo os analistas, a economia indiana ganhou impulso com os pacotes de estímulo anunciados pelo Governo e, em certa medida, com os preços do petróleo, de bens de consumo e a inflação que estão sob controle.

Em fevereiro, entre as nações do BRIC, estão em alta a Bovespa do Brasil com 1,58%, o índice RTS da Rússia com 5,74% e o índice Xangai SE Composite da China com 8,97%.

## Escola de administração de Mysore adere ao BRICS

Sri Dharmasthala Manjunatheswara Institute for Management Development (SDMIMD) aderiu ao consórcio de escolas de administração de empresas do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para garantir a educação e compartilhar o conhecimento para futuros administradores.

Parte da Fundação Educacional Shri Dharmasthala Manjunatheswara, SDMIMD participa no ensino de administração há mais de uma década e tem programas de intercâmbio com a Texas A&M University e a Universidade de Xangai.

A fundação dirige mais de 40 instituições educacionais, incluindo centros de ensino superior em medicina, engenharia, administração e odontologia.

Também está envolvida com obras caritativas e avanço do trabalho social.

As escolas de administração do BRICS fizeram uma aliança em abril de 2008 na cidade de Xangai para cooperação mútua. No mesmo ano, foi assinado em Moscou um memorando de cooperação entre as universidades do BRICS.

O consórcio pretende promover educação de administração de qualidade e contribuir para a economia mundial, através do intercâmbio acadêmico e da cooperação entre as escolas de administração.

Os outros membros do consórcio de escolas de administração do BRICS são FGV-EAESP (Brasil), State University for Management (Moscou), Xavier Institute of Management and Entrepreneurship, PSG Institute of Management (ambos da Índia), University of International Business and Economics, Guangdong University of Foreign Studies, Shantou University, Renmin University of China (todos da China) e Graduate School of Business (University of Kwazulu Natal, África do Sul).

SDMIMD é considerada uma das melhores escolas de administração na Índia, com avaliação positiva consistente nos principais parâmetros das pesquisas sobre administração. Possui mais de uma década de experiência na definição de normas do ensino em administração.



## Dell apóia ensino de tecnologia na Índia, Brasil e México

Dell, fabricante norte-americano de computadores, já concedeu cerca de US\$ 3 milhões em subvenções para organizações de ensino de ciência e tecnologia para jovens na Índia, Brasil e México.

Dell disse que estava fornecendo dinheiro e equipamentos para as organizações, incluindo The Energy and Resources Institute, o Committee for Democracy in Information Technology, e as fundações Ashkara e American Indian. "Estamos super animados com essas subvenções," disse a diretora de Dell, Lisa Huddleson. "Nossos colaboradores estiveram no local para avaliar as necessidades das organizações ou escolas."

Os objetivos das subvenções incluem aproveitar as competências dos professores nas escolas, proporcionar laboratórios com computadores aos estudantes e educar as crianças sobre mudanças climáticas e reciclagem.

Por exemplo, Dell fornecerá equipamentos geradores de energia solar em escolas onde não há fornecimento elétrico seguro. "Realmente tentamos oferecer uma tecnologia ambientalmente responsável," disse Huddleson. "Não apenas a tecnologia mais barata, mas a melhor."

## Índia vai se tornar fábrica de alimentos do mundo



Subodh Kant Sahai

Com o crescimento de 13,7% ano da indústria de transformação alimentar na Índia, o país está pronto para se tornar a fábrica de alimentos do mundo, diz o Ministro de Estado para as Indústrias de Transformação de Alimentos Subodh Kant Sahai.

"Embora o crescimento do setor industrial no país tenha diminuído de 7 para 6%, o setor de transformação alimentar está crescendo com robustos 13,7%," disse Sahai na cerimônia de fundação de Patanjali Food and Herbal Park no vilarejo de Padartha, perto de Haridwar, no dia 25 de fevereiro. Este é um dos 10 mega parques de alimentos que serão criados nos próximos dois anos no país, no âmbito do 11º Plano Quinquenal.

Os parques serão criados para impulsionar o setor de transformação alimentar através do estabelecimento de uma gestão integrada da cadeia de abastecimento para fornecer comida em diversas formas desde a exploração agrícola à venda no varejo e, assim, reduzir o desperdício de produtos agrícolas.

Ele assinalou que, enquanto a transformação de gêneros alimentícios para as normas de consumo encontram-se em níveis de até 80% em alguns países desenvolvidos, o nível global de processamento de tais produtos na Índia varia de 7 a 8%. Isto apesar do fato de que a Índia é o segundo maior produtor mundial de frutas e legumes.

O plano de mega parques alimentícios é o carro-chefe do projeto 'Visão 2015' realizado pela MOFPI que visa, além de aumentar a participação da Índia no mercado mundial, garantir um crescimento três vezes maior que o volume do setor indiano de transformação de gêneros alimentícios, aumentando o nível de tratamento de perecíveis de 6 para 20% e o valor agregado desses produtos de 20 para 35%.

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

# Empresas de outsourcing buscam crescimento na Índia

Como as empresas norte-americanas e europeias apertam os orçamentos e adiam as decisões, o setor de outsourcing, na Índia e no exterior, busca no mercado indiano — apesar de seu pequeno tamanho — uma fonte de crescimento no futuro. “A indústria de TI estava voltada para o exterior. Agora chegou a hora de se voltar para o mercado interno,” declarou o Ministro Kamal Nath aos delegados reunidos para uma conferência anual organizada pela associação setorial Nasscom, no dia 11 de fevereiro.

O potencial do país é evidente, embora alguns apontem que a Índia não poderá compensar o desaquecimento das economias avançadas. Apenas 2% dos indianos possuem computadores. A metade da população não tem acesso a cuidados primários de saúde, 80% das famílias não utilizam bancos, e há uma urgente procura por professores — problemas que podem ser resolvidos graças à tecnologia.

Cisco Systems Inc., o maior fabricante mundial de equipamentos para redes de computador, entrou de forma agressiva no mercado indiano, investindo mais de US\$ 1,2 bilhão desde 2005. A empresa planeja tornar Bangalore, o centro indiano de outsourcing, sua segunda sede social mundial, depois dos Estados Unidos.

“É muito provável que, no próximo ano, a Índia tenha a maior taxa de crescimento de PIB comparado a qualquer país desenvolvido e em desenvolvimento,” disse, na reunião, o CEO de Cisco, John Chambers.



As multinacionais de outsourcing entraram mais rapidamente no mercado indiano que as nacionais. Gartner afirma que a IBM é quem domina, embora Tata Consultancy Services, a maior empresa indiana de outsourcing em termos de receitas, tenha uma forte presença no mercado interno. Analistas e executivos apontam vários fatores relevantes. Alguns afirmaram que as multinacionais com grandes recursos podem adotar uma visão a longo prazo dos investimentos, enquanto outros disseram que os gigantes estrangeiros chegaram com ofertas de produtos mais competitivos.

O setor indiano de serviços informáticos cresceu 20% neste ano, enquanto as vendas de hardware cresceram 17%, afirma Nasscom. Entretanto, a Índia deve representar apenas US\$ 34 bilhões comparado aos US\$ 1,66 trilhão do mercado mundial de tecnologia da informação neste ano, de acordo com Forrester Research. Os gastos mundiais em serviços e bens de tecnologia da informação (TI) devem cair 3% em 2009, após um crescimento de 8% no ano passado, prevê Forrester.

Apesar do pequeno volume do mercado interno, as empresas indianas de outsourcing de TI vêm aumentando a forte presença mundial e os executivos de ambos os países desenvolvidos e em desenvolvimento convidam empresas indianas que desejam ampliar a presença no exterior.

Hoje em dia, as empresas indianas de outsourcing de TI possuem representações em, no mínimo, 52 países, segundo Nasscom. Tata Consultancy Services adquiriu recentemente a unidade logística de Citigroup, enquanto a empresa indiana HCL Technologies comprou o grupo de consultoria britânica Axon. Até mesmo as grandes empresas, como IBM, enviaram menos representantes para a conferência para reduzir os custos, enquanto novas ou maiores delegações vieram da Nigéria, Zimbábue, Gana, Brasil, Rússia, Egito e Polônia, disse a Vice-Presidente da Nasscom, Sangeeta Gupta. Neste ano, 1.200 delegados de 20 países estiveram no evento, contra 14 no ano passado.

Aleksandra Suszczewicz, coordenadora das relações com os investidores na cidade polonesa de Lodz, disse que a Polônia enviou seis pessoas em vez de somente uma, neste ano. A cidade pretende substituir a moribunda indústria têxtil por atividades de processamento de operações bancárias. Infosys, Accenture e GE possuem centros de serviços em Lodz, disse ela. Ela e seus colegas esperam que as empresas indianas invistam mais na Polônia e também querem aprender com o sucesso indiano no setor e aprofundar os laços comerciais. “Claro que queremos atrair o capital indiano.” “As empresas indianas têm dinheiro.”

For the complete story click on <http://www.iht.com/articles/ap/2009/02/12/business/AS-India-Outsourcing.php>

The New York Times

## Venture capital em alta

No quarto trimestre, a crise econômica alastrou-se além de Silicon Valley para incubadoras tecnológicas do mundo inteiro. Mas enquanto, no ano passado, os investimentos em venture capital caíram nos EUA, eles ainda conseguiram aumentar na China, Índia e Israel, segundo os dados publicados por Dow Jones VentureSource, no dia 25 de fevereiro. Em 2008, as empresas de venture capital investiram US\$ 13,4 bilhões em jovens empresas na Europa, Israel e Índia, de acordo com VentureSource. Um aumento de 5% em relação a 2007.

Na China, os operadores de venture capital investiram US\$ 4,2 bilhões, um número recorde 50% acima do ano anterior, embora represente ainda muito menos dinheiro do que é investido em start-ups norte-americanas. O quarto trimestre registrou uma queda nos investimentos de 9% sobre o mesmo período de 2007, quando atingiu US\$ 716 milhões, de acordo com VentureSource. Os investimentos em empresas indianas permaneceram fortes, embora, no quarto trimestre, o crescimento anual tenha sido mais lento do que na China e na Índia, nos últimos anos. Os operadores de venture capital investiram US\$ 864 milhões durante o ano, 3% acima de 2007, e US\$ 270 milhões no quarto trimestre do ano, um surpreendente aumento de 90% em relação ao mesmo período do ano anterior.

For the complete story click <http://bits.blogs.nytimes.com/2009/02/18/venture-capital-investment-climbs-in-india-china-and-israel/?scp=4&sq=India&st=cse>

# Investimentos ferroviários indianos a todo vapor

Embora a economia indiana possa estar sofrendo uma desaceleração, as ferrovias estatais nacionais, uma das maiores redes mundiais, avançam a todo vapor como no famoso provérbio.

O governo prevê US\$ 19,2 bilhões de receitas no próximo ano, um aumento de 13% neste ano e projeta um ambicioso programa de investimento que poderá conduzir à introdução de um trem bala de alta velocidade no estilo japonês. A Indian Railways que transporta cerca de 20 milhões de passageiros por dia e emprega 1,4 milhões de pessoas experimentou uma recuperação inesperada durante o mandato do Ministro das Ferrovias Lalu Prasad Yadav.

A rede ferroviária indiana é um dos poucos sistemas de tráfego misto — transportando passageiros e mercadorias — no mundo, que gera um excedente em dinheiro. Os analistas ressaltam a semelhança entre as ferrovias indianas e os sistemas ferroviários no Canadá e na Alemanha (Deutsche Bahn) em termos de geração de dinheiro. Ao apresentar o orçamento das

## FINANCIAL TIMES

ferrovias no parlamento indiano, Lalu Prasad disse que, antes da remessa dos dividendos, a rede deveria gerar um superávit de US\$ 4 bilhões no atual exercício financeiro, encerrado em março, devido ao crescimento de 15% das receitas. Ele propôs também um programa quinquenal de investimento de INR 2.300 bilhões até 2012, com vistas a introduzir um novo material rolante e preparar a chegada de trens de alta velocidade de 300 quilômetros por hora — uma iniciativa ambiciosa e dificilmente imaginável há alguns anos, num país que ainda luta para conseguir 100 km/h e onde os acidentes são frequentes.

“A mesma rede ferroviária que enfrentava uma escassez de fundos para substituir os equipamentos obsoletos e que foi obrigada a adiar o pagamento de um dividendo de US\$ 576 milhões ao Governo Central, já surpreendeu o mundo inteiro com esta recuperação financeira histórica,” afirmou o

Ministro no parlamento.

Uma mudança dos gastos de transporte aéreo para as ferrovias e maiores volumes de frete ajudaram a aumentar o desempenho deste ano. “Embora os relatórios das companhias aéreas tenham refletido uma redução do número de passageiros devido à recessão econômica, houve um aumento significativo no número de passageiros em classes de acomodação superior nos trens,” disse ele. Prasad anunciou cortes de 2% nas tarifas de passageiros, acima de INR 50. Indian Railways oferecem tarifas mínimas de até INR 1 para viagens de menos de 10 km. A rede ferroviária indiana, que abrange uma extensão total de 63.000 quilômetros, está em fase de expansão e modernização do serviço ao cliente. O governo introduziu sistemas de reserva e informação via telefone e Internet. Com quatro centros de chamadas, abertos 24 horas, o serviço oferece informações a meio milhão de usuários a cada dia.

Para ler a história completa, clique em: <http://www.ft.com/cms/s/0/1431b1f4-fa3a-11dd-9daa-000077b07658.html>

## FINANCIAL TIMES

Iluminando milhões de lares

A primeira instalação de Harish Hande de iluminação solar nos lares rurais indianos foi uma operação secreta. O fundador de Selco India, um engenheiro com 26 anos na época, acreditava firmemente que milhões de indianos, que viviam na mais completa escuridão, poderiam ter a vida transformada pela tecnologia solar.

Nos últimos meses, a empresa recebeu US\$ 1,4 milhão com a participação no capital de Good Energies Foundation, Lemelson Foundation e E+Co — todos “investidores responsáveis” apoiando os esforços para desenvolver a energia solar e atender as populações rurais pobres. Hande estabeleceu a meta de vender sistemas residenciais solares para mais de 200.000 famílias nos próximos quatro anos: um avanço significativo.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/be9c8a2c-02de-11de-b58b-000077b07658.html>



O Ministro das Relações Exteriores de Moçambique, Oldemero Baloi, recebido pelo Vice-Presidente Mohd. Hamid Ansari, em Nova Delhi, 20 de fevereiro



O Ministro indiano do Comércio e Indústria, Kamal Nath, com o Ministro canadense da Indústria, Tony Clement, em Nova Delhi, 15 fevereiro



O Ministro dinamarquês do Meio-Ambiente, Troels Lund Poulsen, com o Ministro dos Recursos Hídricos, Prof. Saifuddin Soz, Nova Delhi, 20 de fevereiro



O Vice-Presidente do Parlamento ucraniano, Mykola Tomenko, com o Ministro indiano das Relações Exteriores, Anand Sharma, em Nova Delhi, 11 de fevereiro

## Mittal e Ambani entre os mais poderosos bilionários do mundo

Lakshmi Mittal, poderoso magnata do aço de origem indiana, e Mukesh Ambani, dono da maior empresa indiana, Reliance Petrochemicals, estão na lista Forbes dos "20 bilionários mais poderosos do mundo", daqueles que exercem poder e influência política, muito além de suas fortunas.

Lakshmi Mittal está em terceira posição no ranking da revista norte-americana e, apesar de ter perdido US\$ 24,5 bilhões entre março e novembro de 2008, ainda "controla 10% da produção mundial de aço através de sua companhia ArcelorMittal." Nascido na Índia e residente em Londres, seu peso político criou inúmeras controvérsias. "Em 2002, o ex-primeiro ministro britânico Tony Blair comentou que escreveu uma carta ao primeiro ministro romeno sugerindo que a venda de uma empresa siderúrgica nacional para Mittal poderia



Mukesh Ambani



L. N. Mittal

facilitar a entrada na União Européia." Em sétima posição na lista, encontra-se Mukesh Ambani que dirige "o gigante petroquímico Reliance Industries, a maior empresa indiana em termos de capitalização de mercado."

De acordo com Forbes, Ambani que produz petróleo, gás, petroquímico e têxteis está construindo um edifício de 27 andares

em Mumbai que deve custar US\$ 2 bilhões. Apresentando a lógica por trás da lista, a revista internacional observou que havia 1.125 bilionários no mundo em março passado e que cada um, com a enorme riqueza, exercia pressão sobre os mercados e setores nos quais operavam.

"Porém, poucos plutocratas possuem dinheiro, poder econômico e influência política suficientes para abalar nossas vidas," afirmou a revista que usou critérios como o volume e o âmbito do setor industrial controlado pelos bilionários, a influência política exercida e as fortunas que possuem.

Liderando a lista, Michael Bloomberg, prefeito de Nova Iorque — a maior e mais complexa metrópole norte-americana — "governa mais de 8 milhões de pessoas que falam 40 línguas diferentes em 800 quilômetros quadrados. Dirige 311.000 empregados municipais e gera um orça-

mento anual de US\$ 60 bilhões."

Por trás de Bloomberg, encontra-se o Primeiro Ministro italiano, Silvio Berlusconi, que lidera uma nação de 58 milhões de pessoas, uma economia industrial diversificada cujo PIB é de US\$ 2,4 trilhões com um orçamento militar de cerca de US\$ 43 bilhões. Porém, talvez nenhum bilionário tenha um maior controle sobre as despesas dos norte-americanos que Oprah Winfrey, em 20ª posição na lista. Forbes afirma que seu programa de televisão é transmitido para 141 países e é acompanhado por mais de 46 milhões de telespectadores."

Citando pesquisas de economistas da Universidade de Maryland, Forbes afirma que o apoio de Oprah garantiu a Barak Obama um milhão de votos suplementares durante as primárias do Partido Democrático em 2008.

### EUA: 25% dos empresários estrangeiros são indianos

Para os empresários indianos, os Estados Unidos tornaram-se o lugar preferido para gerar negócios de maneira metódica e lucrativa e, hoje, eles representam uma valiosa contribuição para a economia norte-americana, especialmente em termos de criação de empregos. Um novo estudo mostra que uma em cada quatro empresas norte-americanas de tecnologia e engenharia foram fundadas por imigrantes. Além disso, os indianos lideram a lista dos fundadores de origem estrangeira de empresas de tecnologia e engenharia nos EUA entre 1995 e 2005.

O grupo indiano representa quase 26% das empresas fundadas por imigrantes nos últimos 10 anos, de acordo com um estudo conduzido por professores da Universidade Duke e da Universidade da Califórnia. O estudo sobre 'Os Novos

Empresários Imigrantes nos Estados Unidos' revela que, pelo menos, 25,3% das empresas de engenharia e tecnologia foram fundadas por imigrantes nos EUA entre 1995 e 2005. Estas firmas geraram mais de US\$ 52 bilhões em 2005, contratando quase 450.000 pessoas desde 2005.

Após os indianos, encontraram-se na lista britânicos, chineses e taiwaneses. "Os imigrantes provenientes do Reino Unido, China, Taiwan contribuíram respectivamente com 7,1%, 6,9% e 5,8% das empresas fundadas por imigrantes," disse o relatório. De acordo com uma nova proposta do Congresso norte-americano, as empresas apoiadas pelo governo só poderão contratar estrangeiros com visto HI-B, se for para substituir empregados norte-americanos. A última medida, que faz parte do Plano norte-americano de Recuperação e Reinvestimento, também

conhecido como pacote de estímulo econômico, pode prejudicar os indianos, em grande parte, portadores do visto HI-B.

Neste ano fiscal, estima-se que 100.000 em cada 160.000 pedidos de visto HI-B são indianos. Atualmente, os Estados Unidos reduziram para 65.000 a quota anual de vistos HI-B comparada aos 195.000 dois anos atrás. As estimativas sugerem que aproximadamente 40.000-45.000 indianos devem receber este visto para mão-de-obra especializada, abaixo dos 100.000 do ano anterior.

De acordo com o relatório, 46% dos imigrantes indianos fundaram empresas de software, enquanto 44% criaram empresas de serviços relacionados com inovação ou fabricação. Vale a pena ressaltar que a maior parte dos indianos fundaram empresas de tecnologia e engenharia na Califórnia.

### Novos empregos em mais de 60% das empresas indianas



Enquanto o mundo luta contra o desemprego, um recente relatório revela as perspectivas otimistas no mercado indiano do tra-

balho. Mais de 63% das empresas no país ainda recrutam novos funcionários e apenas 16% consideram reduzir a oferta. "Apenas 37% das empresas congelaram as novas contratações," afirmou Sandeep Chaudhary, chefe da divisão desempenho e remuneração da firma de consultoria Hewitt India.

A pesquisa realizada por Hewitt Associates, também revela que, com uma taxa de crescimento de 7%, a Índia continua a ter uma das estruturas empregatícias mais fortes no mundo, juntamente com a China.

No entanto, há uma queda de cerca de 5% no número médio de contratações que passou de 13,3% no ano passado para 8,82% nesse ano fiscal.

Chaudhary também acrescentou que o número de 8,82% foi registrado em dezembro e janeiro — quando o estudo foi realizado — no momento em que muitas empresas estavam revisando as estruturas de avaliação e, por consequência, espera-se uma percentagem maior de 1-1,5%. Um estudo comparativo do setor revela que, apesar da desaceleração econômica, os setores que atendem diretamente os consumidores, tais como FMCG, bens de consumo e de telecomunicações, têm perspectivas positivas com maiores estimativas de aumento salarial.

É o setor farmacêutico que mais cresce em termos de salário. Considerando o desaquecimento econômico mundial, mais de 90% das organizações projetam uma redução nos pagamentos de bônus, se o desempenho das empresas estiver abaixo das expectativas.

As empresas imobiliárias e de infraestrutura foram excluídas do levantamento, visto que o 'desempenho deplorável' do setor tornou as estimativas de contratações nulas ou mesmo negativas.

### Índia, mercado mais atraente para alocação de ativos: Macquarie



A Índia é o mercado acionário mais atraente em termos de alocação de ativos em carteira, graças às valorizações lucrativas e às recentes medidas governamentais para injetar liquidez na economia, revela uma pesquisa mundial de Macquarie.

"Em termos de países, a melhor escolha é a Índia. Em nossa opinião, o trade-off entre risco e retorno é hoje muito melhor na Índia. Além disso, acontecimentos recentes aliviaram as preocupações ligadas à alta valorização dos ativos e às previsões de superaquecimento do mercado", afirma um relatório de Macquarie Research. "Na Índia, as valorizações são agora muito mais

razoáveis do que antes ... Vale a pena ressaltar que, agora, a Índia negocia com desconto para outros países asiáticos exceto o Japão, uma prática excepcional desde 2001," disse Macquarie acrescentando que as expectativas quanto aos lucros não são mais excessivamente otimistas.

Nesse meio-tempo, a resposta dos responsáveis políticos também foi muito impressionante. Desde meados de setembro, o Banco Central da Índia (RBI), cortou 350 e 400 pontos da taxa de juros e da taxa de reserva (CRR) respectivamente, enquanto a taxa de juros a curto prazo foi cortada 200 pontos em um mês, disse o relatório.

Segundo as previsões de Macquarie sobre o crescimento econômico em 2009, China, Índia, Indonésia e Filipinas terão taxas significativamente altas, enquanto em Hong Kong, Cingapura, Coreia e Taiwan, há expectativas de queda.

### Três cidades indianas emergem como destinos TI/ ITES

O talento tecnológico indiano foi comprovado com três cidades indianas destacando-se como os principais destinos de serviços de tecnologia da informação (TI) e habilitados por tecnologia da informação (ITES em inglês). Ahmedabad, Jaipur e Nagpur classificaram-se na lista das 31 melhores cidades emergentes no mundo para a terceirização de TI e de processos de negócios (BPO em inglês).

A lista baseia-se num relatório da firma de consultoria global KPMG intitulada 'Explorar as fronteiras mundiais — os novos destinos emergentes' que afirma que o custo da vida nessas três cidades é relativamente baixo comparado às metrópoles.

Ao comentar o relatório, o consultor sócio da KPMG, Egidio Zarrella, declarou: "Embora destinos bem estabelecidos possam

ser ainda considerados como epicentros da terceirização, algumas organizações começam a buscar destinos alternativos com um ambiente empresarial favorável, mão-de-obra qualificada e disponível, boa qualidade de vida e custos inferiores."

"Na região Ásia-Pacífico, as outras cidades em destaque incluem Brisbane na Austrália, Changsha e Hangzhou na China, Penang na Malásia, Davao City e Lloilo City nas Filipinas e Ho Chi Minh City no Vietnã.

"As cidades identificadas na Índia (Ahmedabad, Jaipur e Nagpur) têm a vantagem adicional de aprender com o sucesso das grandes cidades do país e seguir o exemplo," disse o indiano Viral Thakker, consultor em outsourcing e sócio da KPMG.

# Indústria indiana da mídia e entretenimento vai alcançar US\$ 21 bi

Desde 2006, as atividades comerciais da mídia e entretenimento têm crescido 15% anualmente com uma indústria de US\$ 11,68 bilhões (INR 584 bilhões) em 2008 e perspectivas de aumento para US\$ 21 bilhões nos próximos cinco anos, de acordo com um estudo conjunto, publicado recentemente, de uma importante câmara e uma consultoria.

Porém, a projeção para o crescimento da indústria de 2009-13 foi reduzida para 12,5% ao ano dos 18% previstos anteriormente para 2008-12, devido ao colapso econômico atual, acrescenta o estudo da Federação Indiana das Câmaras de Comércio e Indústria (FICCI) e KPMG.

O relatório do ano passado, também publicado durante a exposição anual FICCI-Frames sobre a indústria da mídia e entretenimento em Mumbai, recentemente, foi elaborado pela câmara em associação com a empresa líder de auditoria e consultoria PricewaterhouseCoopers.

"Em muitos aspectos, 2008 foi um período de teste para a indústria," diz o estudo. "Com a desaceleração econômica global



afetando as despesas publicitárias, setores que dependem de receitas publicitárias como televisão, edição, rádio e outdoor foram afetados."

O novo estudo reduziu as projeções para a indústria da publicidade durante os dois períodos em análise de 18% para 12,4%,

acrescentando que este segmento cresceu 20% durante 2004-07 e 17,1% em 2006-08.

Entre os outros segmentos, o estudo diz que os negócios da mídia escrita, estimados em INR 172,6 bilhões devem crescer 9% entre 2009 e 2013, enquanto a indústria da televisão, agora avaliada em INR 240,5 bilhões, deve aumentar 14,5%.

"A Índia é um dos poucos países onde o crescimento econômico será liderado pelo consumo interno," diz Amit Mitra, secretário-geral da FICCI, estreitamente associada ao estudo.

"A Índia continua a ser um mercado atrativo para a mídia e o entretenimento," acrescenta Mitra, atribuindo as perspectivas ao baixo nível de despesas com publicidade, maior número de consumidores, jovem população, baixa penetração da mídia e o aumento das despesas.

O estudo aposta muito no jogo. Embora as estimativas para este segmento sejam de apenas INR 6,5 bilhões, há uma perspectiva de crescimento de 33,30% até 2013, enquanto a Internet com INR 6,2 bilhões deve crescer 27,9%.

Entre as outras conclusões do estudo, há a estimativa do número de assinantes direto-home na Índia, atualmente avaliada em 10 milhões de famílias, mas que deve atingir 28 milhões em 2013.

O estudo FICCI-KPMG prevê um crescimento de 9,1% até 2013 para a indústria cinematográfica indiana avaliada em INR 109,3 bilhões, enquanto o setor do rádio deve crescer 14,2%, embora sua dimensão atual seja muito menor com INR 8,4 bilhões.

Apesar do pessimismo do ano passado, o estudo considera que melhores dias virão, e sugere a forma como os diferentes operadores devem definir os negócios.

"Por trás de todas as adversidades, reside uma oportunidade. As empresas de mídia sofrem uma pressão para mudar, inovar e re-examinar os atuais modelos de negócios. Os operadores precisam recorrer a novas capacidades para sobreviver neste ambiente," diz o relatório.

"No futuro imediato, as empresas de mídia devem se concentrar em margens mais operacionais e avaliar oportunidades de consolidação, construindo forças centrais."

## Governo aprova criação de mais dez SEZs



A coalizão de Governo UPA, durante uma reunião política sobre as emblemáticas zonas econômicas especiais (SEZs), no dia 13 de fevereiro, aprovou 10 propostas adicionais relativas a estas zonas isentas de impostos, aumentando o número total de SEZ no país para 714, após o cumprimento da SEZ Act and Rules.

O Ministério do Comércio prevê que as exportações cheguem a INR 900 bilhões no final deste ano fiscal. De abril a dezembro de 2008, as exportações das SEZs movimentaram INR 670 bilhões, acima dos INR 666,38 bilhões para todo o período de 2007-08. "Há um pequeno desaquecimento, mas esperamos ultrapassar INR 900 bilhões," disse o Secretário do Comércio G.K. Pillai. As SEZs aprovadas pelo Governo Central indiano, no dia 13 de fevereiro, incluem a SEZ de pedras preciosas e joalheria de Navi Mumbai, patrocinada por um assessor de Mukesh Ambani, presidente de

Reliance Industries, como também a SEZ de construção naval L&T. Em 13 de fevereiro, o Conselho das SEZs (BoA) também autorizou um pedido para consolidar três SEZs do grupo Adani, isto é, os 4.846 hectares de Mundra Port SEZ I, os 1.074,17 hectares de Mundra Port SEZ II e os 293,88 hectares de Adani Power SEZ — resultando numa superfície combinada de 6.214,05 hectares. Um investimento total de INR 1.000 bilhões é proposto para este SEZ que deve gerar empregos para 500.000 pessoas nos próximos 10 anos. É a primeira vez desde abril de 2007 — quando foi determinado por um grupo de ministros habilitados (EGoM) que o limite superior para as zonas econômicas especiais seria de 5.000 há, após protestos contra as aquisições forçadas de terrenos para as zonas — que o Governo Central sinalizou a possibilidade de isenção de impostos para tais superfícies. Anteriormente, o EGoM havia dado o sinal verde para a mesma aplicação.

O BoA também aprovou as propostas de consórcio de 11 investidores incluindo seis na SEZ Mundra. O consórcio em Mundra SEZ deve ajudar a desenvolver escolas, colégios, hospitais e um projeto de geração elétrica de 2300 MW. A SEZ deve abrigar uma linha ferroviária, um aeroporto e um porto. Fará parte do Corredor Industrial Delhi-Mumbai (DMIC).

## Setor farmacêutico indiano estável, segundo Fitch



Num momento em que a agência internacional de notação Fitch reviu em baixa as perspectivas dos setores farmacêuticos europeus e norte-americanos, os negócios na Índia devem permanecer estáveis em 2009. Parcialmente, esta estabilidade foi atribuída aos mesmos fatores que levaram a agência de notação a prever perspectivas negativas para os setores mais maduros dos mercados regulamentados dos países desenvolvidos.

As pressões da conjuntura econômica mundial, conjugadas com uma queda da rupia e a mudança de mentalidade dos governos mundiais que adotam uma atitude pro-genérica para reduzir os custos dos sistemas de saúde, devem resultar em mais encomendas para os fabricantes indianos de medicamentos low-cost. Isto também deve aumentar a procura por contratos de baixo custo para pesquisas e fabricação (CRAMS).

"A estabilidade da procura interna de produtos farmacêuticos essenciais e o provável apoio de uma maior procura mundial por medicamentos genéricos indianos, comparados a outras marcas, devem manter as empresas farmacêuticas indianas," disse Balaji Priyamvada, diretor de Fitch Ratings. Porém, a agência de notação adverte que a rentabilidade pode diminuir devido à pressão dos preços, às regras mais severas nos mercados desenvolvidos, a maior depreciação dos custos, ao aumento dos juros e aos prejuízos por conta das flutuações cambiais.

O período de gestação da indústria farmacêutica também é longo e os retornos incertos. O tempo médio necessário para desenvolver um medicamento ainda é de oito anos e a taxa de avaria é muito alta. Além disso, as empresas indianas com importante dívida em moeda estrangeira devem permanecer expostas aos riscos de refinanciamento a médio e longo prazo.

A desvalorização significativa da rupia indiana frente ao dólar norte-americano resultou em um aumento da dívida em moeda estrangeira, particularmente as obrigações convertíveis em moeda estrangeira (FCCBs) e os empréstimos em moeda estrangeira para financiar algumas empresas.

"Apesar da grande procura por medicamentos indianos, o crescimento das receitas e a rentabilidade devem ser contidos devido à forte concorrência entre os operadores de medicamentos genéricos, em termos de preços, de expansão do mercado genérico e das normas mais rigorosas da União Européia e da Food and Drug Administration dos EUA," disse Ashwini Picardo, analista de Fitch Ratings.

## Recuperação indiana no segundo semestre de 2010

Os lucros das empresas indianas permanecerão fracos nos próximos dois trimestres, mas devem se recuperar na segunda metade do próximo ano fiscal com o crescimento econômico impulsionado pela queda das taxas de juros e dos preços dos produtos de base revela um relatório.

"Enquanto as receitas devem permanecer sob pressão, pelo menos, durante dois trimestres, esperamos observar sinais de recuperação no terceiro trimestre do ano fiscal 2010," afirma um relatório da divisão de pesquisas globais do líder dos serviços financeiros HSBC.

Além dos cortes nas taxas de juro que devem levar, pelo menos, um ano para trazer resultados, o colapso dos preços dos produtos de base o dinamismo dos investimentos diretos estrangeiros, as medidas fiscais do governo e a maior produção de petróleo e gás estimularão, coletivamente, a recuperação do crescimento, disse o relatório.

## DuPont India projeta 18% de crescimento em 2009

DuPont India, subsidiária da empresa norte-americana DuPont, trabalha com uma expectativa de crescimento de 18% na Índia em 2009.

"Apesar do desaquecimento econômico mundial, a Índia é um dos mercados de crescimento mais rápido para a empresa. Pretendemos alcançar uma taxa de crescimento de 18% nesse ano," disse um funcionário da empresa. As receitas da empresa na Índia em 2008 foram cerca de INR 25 bilhões.

O funcionário afirmou que, nos últimos cinco anos, a DuPont registrou uma taxa de crescimento anual combinada (CAGR) de 24%. DuPont, com uma forte base em pesquisa e desenvolvimento, pretende duplicar o número de funcionários do Centro de Conhecimento Dupont (DKC) de Hyderabad — o mais importante fora dos EUA — para 200 nos próximos quatro anos.

# AR Rahman cria história, ganha dois Oscars

Foi a noite da Índia no Kodak Theater em Los Angeles, no dia 22 de fevereiro, quando os dois gênios de som do país, A.R. Rahman e Resul Pookutty fizeram história junto com o compositor lírico Gulzar e ganharam três Oscar pelo filme 'Quem quer ser um milionário?' (Slumdog Millionaire, título original), que ganhou 8 das 10 indicações na cerimônia liderada pela Índia. A Índia esteve presente na mente de todos quando o filme do diretor britânico Danny Boyle ganhou o Oscar de melhor filme e melhor diretor na 81ª Cerimônia dos Prêmios da Academia, levando também outros seis prêmios, incluindo dois para Rahman, que venceu a melhor trilha sonora e a melhor canção original, Jai Ho, juntamente com Gulzar. Pookutty compartilhou o prêmio de melhor mixagem de som com outros dois membros da equipe; o filme também ganhou os prêmios de melhor roteiro adaptado, melhor fotografia e melhor edição. O único prêmio que não ganhou foi o de edição de som, que ficou com "The Dark Knight". Foi um momento em que todos celebraram a Índia e as celebrações se repercutiram em todo o país. A Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, a Presidente da UPA Smt. Sonia Gandhi e uma série de outras personalidades cumprimentaram calorosamente os vencedores do Oscar, afirmando que eles se tornaram o orgulho da Índia. Baseado em um livro escrito pelo diplomata indiano Vikas Swarup e realizado com um orçamento de apenas US\$ 13 milhões, o filme atingiu o auge do sucesso no dia 22 de fevereiro e também representou o final feliz, como num conto de fadas, da improvável história de um órfão de uma favela de Mumbai que consegue vencer a final do programa de televisão indiano "Quem quer ser um milionário?" Rahman, o quarto indiano que ganhou a estatueta dourada depois de Bhanu Athaiya pelo melhor figurino em 1982, Satyajit Ray pela



A.R. Rahman recebendo o Oscar de melhor canção original para 'Quem quer ser um milionário?' de Alicia Keys e Zac Efron, 22 de fevereiro.

realização pessoal em 1992 e Pookutty que ganhou o prêmio antes dele, também se tornou o primeiro indiano a realizar uma performance na brilhante cerimônia assistida mundialmente por milhões de pessoas. Os tambores indianos ressoaram através do vasto Kodak Theatre e os bailarinos acompanharam o ritmo quando Rahman cantou O Saya e Jai Ho — as duas canções indicadas para o Oscar de melhor canção original, apesar da letra ser em hindi. "Deus é grande!"

Rahman exclamou no idioma Tamil ao receber o prêmio, dizendo que, antes de chegar lá, estava tão animado e aterrorizado como no dia de seu casamento.

"Não é um prêmio, mas sim a história sendo vivida diante de mim," disse Pookutty que compartilhou o Oscar com Ian Tapp e Richard Pryke e dedicou o

prêmio a seu país. "Estou simplesmente exultante de felicidade. Não consigo colocar meus sentimentos em palavras! É o mais alto reconhecimento que qualquer técnico de filme pode receber. Ser o primeiro indiano reconhecido por meus colegas na Academia, nesses 80 anos de história, é um sentimento que traz muita, muita satisfação," disse Pookutty.

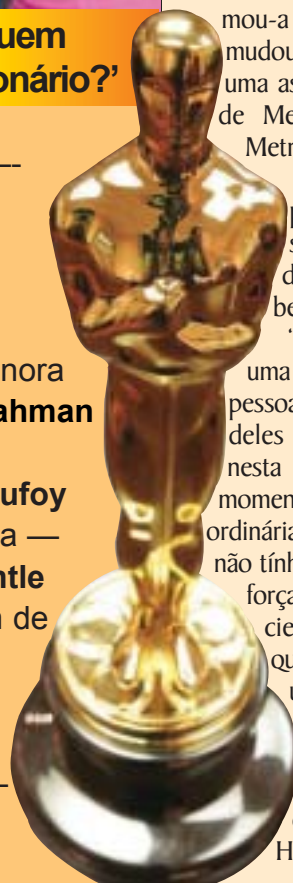
Gulzar acrescentou de Mumbai: "Nem em meus sonhos mais absurdos, poderia imaginar que uma canção indiana pudesse ganhar um Oscar. Os indianos nunca têm chance (no Ocidente) e o crédito para este reconhecimento vai para Rahman." Porém, a 81ª Cerimônia dos Prêmios da Academia não consagrou apenas "Slumdog Millionaire". 'Smile Pinki', filme com temática indiana da norte-americana Megan Mylan sobre uma garota pobre da zona rural, cuja fissura no lábio transformou-a num pária social até que sua vida mudou depois de um encontro com uma assistente social, recebeu o Oscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem.

A noite culminou com grande parte do elenco e da equipe subindo ao palco junto com o produtor Christian Colson que recebeu o Oscar de Melhor Fotografia.

"Como você pode ver, o filme foi uma colaboração entre centenas de pessoas, e estou muito feliz que muitos deles puderam estar conosco aqui, nesta noite, para compartilhar deste momento. Estivemos juntos numa extraordinária jornada. Quando começamos, não tínhamos nenhuma estrela, poder ou força. Não tínhamos dinheiro suficiente para fazer o que realmente queríamos fazer. Porém, tínhamos um roteiro que inspirou todos aqueles que puderam lê-lo," disse Colson. Com efeito, foi um dia que nunca esqueceremos, um dia em que o mundo cantou Jai Ho!

## 8 Oscars para 'Quem quer ser um milionário?'

- Melhor Filme
- Melhor Diretor — **Danny Boyle**
- Melhor Canção Original — **A.R. Rahman e Gulzar**
- Melhor Trilha Sonora Original — **A.R. Rahman**
- Melhor Roteiro Adaptado — **S.Beaufoy**
- Melhor Fotografia — **Anthony Dod Mantle**
- Melhor Mixagem de Som — **Resul Pookutty, Ian Tapp, R.Pryke**
- Melhor Edição — **Chris Dickens**



## Índia: 4º lugar em biotecnologia agrícola



A Índia tornou-se o 4º maior utilizador de biotecnologia agrícola no mundo, desalojando o Canadá em 2008, e plantando algodão Bt em 7,6 milhões de hectares (82% do total está no país), segundo o Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações de Agro-Biotecnologia (ISAAA). Quase um milhão e meio de hectares numa área plantada em 2007 (6,2 milhões de hectares, equivalente a 66% do total da área de algodão no país). Um recorde de 5 milhões de pequenos e pobres agricultores plantaram algodão Bt em 2008, significativamente mais do que os 3,8 milhões de agricultores em 2007, declarou ISAAA. No mundo inteiro, até o final da 2ª década de comercialização em 2015, ISAAA prevê que 4 bilhões de hectares acumulados de cultura biotec serão plantadas. Além disso, 200 milhões de hectares de cultura biotec serão plantadas anualmente num total de 40 países. Em 2008, três novos países e 1,3 milhões de novos agricultores adotaram cul-

turas biotecnológicas com 10,7 milhões hectares adicionais, declarou a Associação, que tem monitorado as tendências globais de cultura biotecnológica desde 1996.

No ano passado, 13,3 milhões de agricultores em 25 países plantaram 125 milhões de hectares de cultura biotecnológica, levando ao 6º maior crescimento em 13 anos de atividades. De fato, os dois bilhões de acres cumulativos de cultura biotecnológica também foram plantados em 2008, somente três anos depois que o primeiro bilionésimo de acres foi plantado. Essa etapa, porém, levou uma década inteira para ser alcançada.

A área de algodão na Índia compreende cerca de 21% do total mundial e cerca de 13% do total da produção de algodão no mundo. No nível nacional, a produção de algodão aumentou de 15,8 milhões de fardos em 2001-02 para 32,2 milhões de fardos em 2008-09, mais do que o dobro da produção de algodão no curto espaço de 7 anos. A síntese anual do ISAAA sobre o Estatuto Global das Culturas Biotec/GM Comercializadas 2008 sustentou que, para o período de sete anos 2002-08, houve um aumento 150 vezes maior de algodão Bt na Índia.

## HFCL firma acordo com IBM

Com um motivo para intensificar as iniciativas verdes, Himachal Futuristic Communication (HFCL), uma empresa de telecomunicações na Índia, concluiu uma parceria com a IBM para integrar a tecnologia de servidor blade. Os três anos de acordo com o Grupo Sistemas e Tecnologia da IBM inclui a implantação de tecnologia de servidores IBM BladeCentre e X3650 para baixar o custo total de propriedade (TCO).

"Os planos ambiciosos de HFCL e sua rápida expansão no cenário nacional exigem um centro de dados num ambiente sólido, homogêneo e restrito, com aplicações críticas de longo prazo. Queríamos fazer parceria com o melhor consultor de tecnologia na indústria, a fim de otimizar seus conhecimentos, especialmente no setor das telecomunicações," disse G.D. Singh, Chefe Operador Executivo, HFCL Infotel.

O movimento foi apoiado pelo fato que HFCL necessitava um sistema para apoiar seu ERP, CRM, Billing, Mail e a infra-



estrutura de aplicação IPTV, especialmente com os recentes investimentos num projeto IPTV 'Smart Digvision'.

Depois de avaliar a atual infra-estrutura da concorrência, HFCL escolheu a IBM para fornecer uma solução de hardware para entregar proteção de investimento e um melhor TCO.

A indústria indiana de equipamento de telecomunicações cresceu 24% e chegou a INR 954,07 bilhões em 2007-08, segundo estimativas da indústria.

A concorrência continua a se intensificar com a criação de novos serviços e enormes investimentos em novas tecnologias.

# ENERGIAS RENOVÁVEIS: DINAMIZANDO O CRESCIMENTO



Enquanto o mundo luta contra a crise energética a longo prazo, a economia indiana, em rápida expansão, busca novas fontes para aumentar o crescimento. E a busca por energia verde não-poluente ganha ênfase com o abastecimento não-convencional para duplicar a capacidade instalada a partir de tais fontes com até 27.000 MW nos próximos três anos, incluindo um investimento de US\$ 16 bilhões.

De fato, a Índia já possui uma das porcentagens mais elevadas de energias renováveis em sua capacidade total de produção no mundo. O país desenvolveu uma capacidade energética verde de mais de 13.000 MW, o que representa cerca de 8% do total de potencial instalado, contribuindo com cerca de 3% da combinação percentual. Agora, o objetivo do governo indiano é aumentar a quota de energias renováveis para 12% do total da capacidade energética do país até 2012, que será uma das mais elevadas no mundo. O Ministro das Energias Novas e Renováveis, Vilas Muttemwar, declarou: "Estamos tendo um ótimo desempenho na geração de energia a partir de recursos renováveis. Estamos em quarto lugar, após a Alemanha, Espanha e os EUA, apenas no aproveitamento da energia eólica. "Ainda há muito mais potencial não utilizado," disse o Ministro num seminário mundial sobre energia não-convencional, ocorrido na capital indiana recentemente, acrescentando que a Índia tem o potencial para gerar 70.000 MW em energia eólica.

Dados das agências oficiais comprovam que uma grande contribuição de 9.000 MW, até agora, veio da energia eólica — quase que exclusivamente por meio de investimento privado. Especialistas afirmam que a indústria indiana de energia eólica está atualmente pronta para conhecer uma mudança estrutural, passando de um poder cativo influenciado pelo mercado para um desenvolvimento em escala de utilidade pública. Os pequenos sistemas hidroelétricos de até 25 MW por

projeto são os próximos da lista com uma capacidade total de 2.200 MW, enquanto os projetos de energia de biomassa com uma capacidade combinada de 650 MW, com base em combustão dos resíduos de culturas e resíduos agro-industriais, também foram criados por promotores privados. Além disto, a energia excedente de cerca de 900 MW está sendo alimentada na rede a partir de projetos de cogeração de bagaço, sobretudo no setor privado de usinas de açúcar. De acordo com Ernst & Young, a Índia ocupa o terceiro lugar, após os EUA e a Alemanha, no Índice de "Renewable Energy Country Attractiveness" e a evolução do quadro político e regulamentar é um motor essencial para as fontes renováveis de energia no desenvolvimento do país. O Electricity Act de 2003, por exemplo, prevê que os reguladores estaduais especifiquem um percentual mínimo de energia a ser adquirido a partir de fontes renováveis.

Os governos estaduais também são destaque em fontes limpas de energia e 16 deles já fixaram "renewable portfolio standards" de, no mínimo, 10% para a compra do total de energia renovável. A Política Nacional de Eletricidade também procura

incentivar a participação do setor privado e a política tarifária incita os reguladores estaduais a fornecerem taxas preferenciais para a compra, se tratando de energia renovável. A Índia também constata o impacto das fontes térmicas e outras fontes convencionais no ambiente frágil e sua intenção nesta área encontra-se especificada no Plano de Ação Nacional sobre as Mudanças Climáticas, apresentado em junho de 2008. Um dos oito pilares desse plano é uma Missão Solar Nacional com um objetivo declarado de gerar 20.000 MW de energia solar até 2020. Evidentemente, o país também possui um considerável potencial para geração de energia solar. Um programa-piloto foi lançado para projetos de rede solar conectada com suporte prestado no domínio da energia conectada à rede. Os laboratórios indianos agora trabalham febrilmente para aprimorar as células fotovoltaicas solares e as tecnologias térmicas solares. "A energia solar deve se tornar economicamente viável em 2015," disse Anil K. Gupta, ex-secretário no Ministério das Fontes de Energia Não-Convencional. Uma vantagem importante na geração de eletricidade renovável, dizem os peritos, é que estas fontes podem ser amplamente descen-

tralizadas, tornando mais fácil a distribuição de energia para a vasta população rural da Índia. A geração descentralizada e a distribuição em áreas rurais foram agora autorizadas de acordo com o Electricity Act.

A Política Nacional de Eletrificação Rural do país incentiva a geração e distribuição descentralizada que devem ser baseadas em fontes convencionais e/ou não convencionais, o que for mais conveniente e econômico. Os biocombustíveis também devem desempenhar um papel central na busca da segurança energética e na redução dos gases com efeito de estufa nas próximas décadas. A Política Nacional de Biocombustível está sendo elaborada com o objetivo de desenvolver matéria-prima de biomassa nativa e próxima geração de biocombustíveis para substituir, cada vez mais, a gasolina e o diesel para transportes e aplicações estacionárias. As fontes renováveis também criam mais soluções alternativas para o fornecimento de energia cativa na indústria e na atenuação das carências energéticas em áreas urbanas. Há uma considerável economia de eletricidade convencional e de combustíveis fósseis através da instalação de sistemas solares de aquecimento de água, sistemas de aquecimento solar espacial, sistemas solares fotovoltaicos, gaseificadores de biomassa e sistemas de resíduos para energia. O setor privado indiano está desempenhando um papel importante na produção de equipamentos de energia renovável. Houve um grande aumento na escala de capacidade de produção, em particular nos setores eólico e fotovoltaico. Um pequeno número de empresas da Índia, como Suzlon, tornaram-se líderes mundiais neste campo. Elas iniciaram operações multinacionais e o equipamento de energia renovável é exportado para outros continentes. Os investimentos no setor das energias renováveis na Índia aumentaram radicalmente e mais de US\$ 2,5 bilhões ao ano foram investidos no acréscimo de capacidade nos últimos anos.

De acordo com Ernst & Young, a Índia ocupa o terceiro lugar, após os EUA e a Alemanha, no Índice de "Renewable Energy Country Attractiveness" e a evolução do quadro político e regulamentar é um motor essencial para as fontes renováveis de energia no desenvolvimento do país.





# Nandi Hills: orgulho da Terra, invejada pelo céu



O Resort Nandi Hills situa-se numa altitude de 1.478 metros acima do nível do mar, longe do barulho das grandes metrópoles. Outrora, era o paraíso estival dos britânicos e do antigo governante de Mysore, Tipu Sultan, e hoje, as colinas são o lugar perfeito para recém-casados, historiadores e amantes de aventura. Chamada pelo nome do mitológico touro de Shiva, Nandi, as colinas realmente se parecem com um grande touro adormecido. O caminho para Nandi oferece um banquete de deslumbrante beleza, com belas árvores ao longo da estrada, colinas cobertas de nevoeiro e a vida simples do vilarejo rural de Nandi.

Também vale a pena subir a escadaria de 1.175 degraus até o topo da colina para ver

as vistas deslumbrantes. Mas isto vale apenas para a forma física. No topo da colina encontra-se o forte de Tipu Sultan.

Espalhado em uma área de 37 hectares, este forte foi o esconderijo perfeito de um soldado durante a guerra e lhe permitiu abrir fogo em todas as direções.

Perto do forte, há uma rocha íngreme denominada 'Gota de Tipu'. Durante a época de Tipu, era neste precipício de 600 metros de altura que os criminosos recebiam a sentença de morte — em seguida, eram empurrados para baixo do precipício. Este local oferece a melhor vista do vilarejo de Nandi, perto das colinas, ideal para ver o sol nascer e se pôr. O palácio de Tipu Sultan, uma primorosa obra arquitetônica de madeira chamada de 'Tashk-e-Jannat' que significa 'inveja

do céu', é um prazer para os fãs da arquitetura, bem como para aqueles que adoram história.

O templo Yoganandishwara, construído pelos reis Chola em Nandi, também é uma excelente obra de arquitetura com esculturas de pedra e combinações intrincadas. Dedicado a Shiva, o templo possui características dos estilos de arquitetura Dravidiano e Chola. Amrita Sarovar, ou Lago de Néctar, também merece uma visita por suas claras águas minerais, presentes durante todo o ano. Gandhi Nilayam e a Casa de Nehru, nas colinas de Nandi, são testemunhas da vida dos dois grandes líderes da Índia, que vinham a este lugar, para desfrutar da beleza e da serenidade da natureza. Para os amantes da aventura, Nandi é um local perfeito

para praticar parapente. Os britânicos também apreciavam a tranquilidade destas colinas e construíram bangalôs para passar o verão, que atualmente estão disponíveis para alojamento turístico.

A Casa de Nehru, anteriormente conhecida como a Casa de Cubbon, também está aberta para acomodação. As colinas de Nandi tornaram-se famosas após a visita da Rainha Elizabeth II. A cerca de 65 quilômetros de Bangalore, capital do estado de Karnataka, Nandi é facilmente acessível por via terrestre com serviços de ônibus que efetuam viagens regulares de Bangalore e do distrito de Chikkaballapur. Nandi acolhe visitantes durante o ano todo, pois tem um verão agradável e um inverno moderado. Além de bangalôs turísticos e pousadas, também há casas de fazenda disponíveis.

Nandi Hills é um lugar perfeito para casais ou, simplesmente, para quem está à procura de um programa de fim de semana.



## INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

### COMO CHEGAR

**De avião:** O aeroporto mais próximo de Nandi situa-se em Bangalore, a 65 quilômetros de distância.

**De trem:** A estação ferroviária mais próxima fica em Chikkaballapur, a apenas 9 quilômetros de distância. A estação ferroviária de Bangalore está bem conectada com todas as principais cidades indianas.

**Via terrestre:** Há uma excelente rede de estradas que liga Nandi Hills a outras cidades importantes. Nandi Hills está situada no trajeto da Auto-Estrada Bangalore-Hyderabad.

*Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.*

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, 08Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil  
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br